



## **IMSLP, LIEDERNET e YOUTUBE: ferramentas tecnológicas para o estudo do cantor lírico**

*Hevelyn Costa da Silva*<sup>1</sup>

*Yangmei Hon*<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda as influências de ferramentas tecnológicas, como *IMSLP*, *LiederNet* e *YouTube* no processo de formação do cantor lírico na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisas realizadas em bibliotecas virtuais, websites e livros, além de questionário aplicado a alunos do curso de canto da UFMG, foram medidas que indicaram a relevância da tecnologia à *performance* em canto erudito.

**Palavras-chave:** Tecnologia e música. Tradução de textos musicais. Partituras para canto. Vídeo e performance musical.

### **IMSLP, LIEDERNET & YOUTUBE: technological tools to support the classical singing studies**

**Abstract:** This work refers to the influences of technological tools such as *IMSLP*, *LiederNet* and *YouTube* in the formation process of the classical singers of Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Researches in virtual libraries, websites, books and interviews with students and singing professors of UFMG were ways that indicated the relevance of technology in classical singing performance.

**Keywords:** Technology and music. Translation of musical texts. Singing scores. Video and musical performance.

### **Introdução**

A leitura musical, a dicção lírica, o domínio do texto cantado e o conhecimento acerca de outras culturas são focos primordiais para cantores que iniciam o estudo de um novo repertório. É nessa abordagem que se inicia o trabalho de leitura melódica e harmônica da obra, onde o cantor dedica-se a conhecer e a compreender sua estrutura fraseológica, métrica, rítmica etc. Quando o intérprete se depara com peças nas quais não possui fluência no idioma apresentado, são necessárias a tradução e a transcrição fonética dos textos, uma vez que o significado do poema e a emissão sonora consciente das palavras são fundamentais à *performance*. Sendo assim, a internet pode auxiliar nessas etapas de estudo do cantor lírico por intermédio de websites como: *International Music Score Library Project (IMSLP)*, *The LiederNet Archive* e *YouTube*.

<sup>1</sup> Mestranda em Performance Musical pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - hevelyn.costa@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Música pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - yangmeihon@hotmail.com



O presente texto pretende descrever o funcionamento e o direcionamento dos recursos supracitados e listar suas principais características, bem como a relação dessas com o processo de aprendizado dos cantores líricos da Escola de Música da UFMG. Para tal detalhamento da influência de ferramentas tecnológicas no cotidiano dos estudantes, aplicou-se um questionário eletrônico com auxílio da plataforma *Google Drive*. Abordam-se também as fontes de estudo tradicionais, ainda tão presentes no meio acadêmico, além de relatos de músicos profissionais quanto aos possíveis diálogos entre antigos métodos e tecnologia. Por fim, apresenta-se a organização e o conteúdo do formulário elaborado, além do levantamento de dados obtido e da explicação de seus resultados.

## **1 Ferramentas tecnológicas: uma visão holística**

### **1.1 IMSLP – Petrucci Music Library: partituras a um clique**

O website IMSLP<sup>3</sup>, também conhecido como *Petrucci Music Library*, é uma biblioteca digital internacional de partituras sem fins lucrativos. Lançada em fevereiro de 2006, pelo então estudante de música Edward W. Guo, esta ferramenta de pesquisa visa disponibilizar gratuitamente versões digitalizadas de partituras de domínio público. Atualmente, o acervo da biblioteca conta com mais de 330 mil partituras<sup>4</sup> para download.

Desenvolvido em conceito *Wiki* (“rápido” em havaiano) que basicamente consiste em um tipo de “website que permite modificações colaborativas de seu conteúdo e estrutura diretamente do navegador”<sup>5</sup>, o IMSLP permite que o usuário comum, uma vez cadastrado, compartilhe partituras digitais. Por sua vez, o conteúdo fornecido pelo colaborador é analisado por uma equipe de moderadores a fim de garantir o controle (como direitos autorais, quando é o caso) e a manutenção dos materiais enviados.

A proposta da página vai muito além do compartilhamento de arquivos. Há espaço para discussão e análise coletiva de composições específicas. Isso garante a circulação de conhecimento e o diálogo entre professores, estudantes e musicólogos em todo o mundo. Há também fóruns para perguntas gerais e possibilidade de solicitação de partituras que ainda não figuram no acervo. O catálogo de materiais do IMSLP é bastante extenso: partituras completas, partes para canto e piano, arranjos em várias tonalidades,

---

<sup>3</sup> Disponível no endereço eletrônico: [www.imslp.org](http://www.imslp.org)

<sup>4</sup> Acesso em: 04 dez. 2015.

<sup>5</sup> WIKIPÉDIA (2015).



transcrições, áudios em diferentes formatos (MP3, MIDI etc) e métodos de estudo como, por exemplo, o *Vaccai*.

Músicos estão tirando vantagem de sites como IMSLP.org que fornece uma vasta biblioteca de partituras musicais gratuitas que tem sido digitalizada por compositores e podem ser baixadas em formato PDF. Em vez de imprimi-las e tê-las em um suporte de música tradicional, elas podem ser lidas em um iPad ou MacBook nos ensaios. (SMITH, 2015)

As bibliotecas digitais prestam grande serviço ao usuário ao disponibilizarem em boa qualidade mais de uma versão eletrônica para uma mesma obra. A ilegibilidade das partituras e as restrições de acesso eram dificuldades frequentes de estudantes e músicos profissionais. A violista e pesquisadora Sylvia Lima fala de sua experiência como estudante do Rio de Janeiro da década de 80: “[...] minhas partes de estudo, como a de todos os colegas da faculdade, eram fotocópias das fotocópias, com marcações de professores e de cada aluno por quem elas já haviam passado [...]”. (LIMA, 2015. p. 12)

Em relato durante as aulas de canto lírico no Centro de Formação Artística do Palácio das Artes (CEFAR), o professor Néstor Gurry expôs suas condições de estudo durante o período de 1987 a 1994 como universitário em Cuba. Para ele, “não existiam fotocopiadoras e, muitas vezes, não havia papéis e canetas para os estudantes”<sup>6</sup>. Então, após as aulas de canto, os professores emprestavam suas partituras para que os alunos as copiassem à mão.

Por fim, uma ferramenta capaz de fornecer diferentes opções de edição para uma determinada obra torna-se um excelente aliado na construção de uma interpretação coerente, uma vez que permite ao estudante a comparação e identificação de eventuais erros de escrita musical de ordens diversas. Essa possibilidade de acesso e de paralelos entre edições é o grande diferencial do site IMSLP, fomentando a discussão analítica das obras e a manutenção das mesmas.

### **1.1.1 Outras fontes digitais para partituras**

Recursos similares na rede também auxiliam professores e estudantes de música. O *Choral Public Domain Library* (CDPL), por exemplo, é um espaço virtual direcionado à música coral. Além de oferecer download gratuito de qualquer obra listada, conta com

---

<sup>6</sup> Mensagem de Néstor Gurry via Facebook, em 16/11/2015.



uma seção voltada para localização de textos originais e traduções, além de informações sobre os compositores. Outra opção exclusivamente dedicada à obra de compositores brasileiros é o site *SESC Partituras*. Este acervo conta com mais de 2 mil partituras e abrange de peças antigas a contemporâneas em variadas formações, além de fornecer arquivos em áudio às obras de seu catálogo.

## 1.2 LIEDERNET – A importância da compreensão dos significados do texto

Para a compreensão do significado do texto cantado a internet disponibiliza ferramentas como o site *The LiederNet Archive*<sup>7</sup>, onde é possível encontrar textos<sup>8</sup> e traduções de peças eruditas<sup>9</sup> para solistas e corais. Atualmente, estão catalogadas<sup>10</sup> na página 136.236 obras vocais, em 125 idiomas, e disponibilizadas 26.198 traduções para o italiano, catalão, inglês, francês, grego, alemão, português, espanhol, holandês, entre outros. Dessas traduções, 20.880 vieram de 948 voluntários. As obras musicais podem ser pesquisadas pelo sobrenome do compositor (15.106), autor do texto (11.758), título ou primeira frase da letra, ano ou coleção.

A programadora profissional e violinista norte-americana Emily Ezust, criou este recurso eletrônico em maio de 1995. Como aluna da Universidade McGill, submeteu-se à seleção para o mestrado em Ciência da Programação Computacional apresentando a primeira versão do site *LiederNet*. Inicialmente, era um projeto pessoal e foi acolhido pela *REC Music Foundation*<sup>11</sup> até junho de 2015. Ela criou um banco de dados, lógico e útil, de fácil manuseio. Novos materiais são adicionados todos os dias e podem ser visualizados através do atalho “What’s New”. Além disso, *links* para sites comerciais de partituras, CDs e livros aparecem em cada página do *LiederNet*.

### 1.2.1 Outros trabalhos em auxílio da tradução

A tradução literal de textos, através de dicionários, não é suficiente para a boa compreensão dos poemas cuja interpretação poética também é indispensável. Dessa forma, alguns intérpretes da música erudita, tais como os barítonos Fischer-Dieskau

<sup>7</sup> Disponível no endereço eletrônico: [www.lieder.net/lieder/](http://www.lieder.net/lieder/)

<sup>8</sup> O Site somente disponibiliza textos que estão em domínio público ou aqueles autorizados pelo autor.

<sup>9</sup> *Kunstlieder, mélodies, canzoni, романсы, canciones, liederen, canções, sänger, laulua, písň, piosenki.*

<sup>10</sup> Acesso em: 29 nov. 2015.

<sup>11</sup> *The REC Music Foundation* é uma Fundação de caráter privado, controlada e financiada por Robert Ellis Crawford desde 2008. Possui como propósito promover novos compositores da música clássica, principalmente através de ferramentas computacionais.



(1977) e Pierre Bernac (1978), preocuparam-se em publicar trabalhos para colaborar com a divulgação de canções e de suas traduções.

O maestro e barítono Fischer-Dieskau, famoso por suas interpretações de *Lieder*, é autor do livro *The Fischer-Dieskau Book of Lieder: The Original Texts of over 750 Songs*. Nele foram traduzidas 750 canções alemãs<sup>12</sup>, disponibilizando aos intérpretes os textos das canções no idioma inglês. Este é um recurso importante para cantores, pianistas e outros que se interessam pelo gênero *Lieder*, mas não falam alemão.

*The Interpretation of French Song*, cujo autor é o barítono Pierre Bernac, contém traduções<sup>13</sup> para o inglês de aproximadamente 200 *mélodies* de compositores como Berlioz, Gounod, Duparc, Chausson, Faure, Debussy, Satie, Ravel, Poulenc, entre outros. Mais uma publicação de destaque do autor é o livro *Francis Poulenc – The man and his songs*, onde foram publicados 137 poemas com tradução para o inglês, bem como discussões interpretativas sobre as canções.

Outro trabalho de catalogação de peças eruditas também foi realizado pela mezzo-soprano Maya Hoover: o livro *A guide to the latin american art song repertoire* (2010). Este catálogo contou com a contribuição de músicos e pesquisadores de outras nacionalidades<sup>14</sup> e trata-se de um guia de pesquisa para intérpretes. Para Hoover (2010) o foco principal do livro é o de auxiliar cantores e professores “a encontrar quem está escrevendo canções latino-americanas, o que está sendo escrito, aonde a música pode ser localizada e como ter acesso a elas”<sup>15</sup>.

Além disso – também citado por Maya Hoover no trabalho supracitado – o website “Guia Canções Brasileiras”, organizado pelas professoras Margarida Borgoff e Luciana Monteiro de Castro (ambas da UFMG), disponibiliza para consulta informações técnicas<sup>16</sup> sobre obras do gênero *canção brasileira* e a localização de partituras para canto e piano de compositores nascidos a partir de 1864. O usuário pode fazer buscas no site por uma palavra-chave, pelo nome do compositor ou título da obra. “O Guia é um

---

<sup>12</sup> Os *lieder* foram traduzidos por Richard Stokes e George Bird.

<sup>13</sup> As *mélodies* dos dois livros de Pierre Bernac foram traduzidas pela cantora Winifred Radford.

<sup>14</sup> Stela M. Brandão, Ellie Anne Duque, Jean-Ronald LaFond, José-LuisMaúrtua, Alisson L. Weiss e Kathleen L. Wilson.

<sup>15</sup> Prefácio, p. IX.

<sup>16</sup> Nome do compositor, dedicatória, cidade, ano, autor da letra, letra, letra traduzida, caráter expressivo, compasso, linguagem, extensão, duração, edição, localização, canções com o mesmo poema, gravações e comentários analítico-interpretativos.



mapa abrangente do repertório de canções brasileiras, listando todos os compositores nacionais conhecidos que escreveram para voz e piano<sup>17</sup>". (HOOVER, 2010. p. 63)

Outras iniciativas interessantes: o livro *Canções da terra, canções do mar* (2014) da soprano Mônica Pedrosa e do violonista Fernando Araújo, fruto do projeto de pesquisa *Estudos da canção de câmara brasileira da UFMG*; e os CD's *Cancioneiro* e *Veneno de agradar* gravados pela soprano Luiza Sawaya e pelo pianista Achille Picchi, cujos 62 poemas foram também traduzidos para o inglês<sup>18</sup> – as canções gravadas possuem texto e linha melódica da produção musical brasileira do século XX. Assim, aos poucos vem surgindo uma significativa gama de projetos que estimulam o estudo e a divulgação do repertório erudito brasileiro.

### 1.3 YOUTUBE – A busca por referenciais sonoro-visuais

Lançado em fevereiro de 2005 na Califórnia<sup>19</sup>, o *YouTube* é o mais popular website de compartilhamento de vídeos em formato digital. Essa plataforma, que pertence ao grupo *Google*, atualmente possui mais de um bilhão de usuários<sup>20</sup> – quase uma em cada três pessoas que utilizam a internet. Segundo estatísticas obtidas no próprio site, o número de horas de visualização de vídeos cresce 60% a cada ano e o número de horas que as pessoas gastam assistindo a vídeos nos dispositivos móveis cresceu 100% ao ano. Há versões do website em 70 países e o usuário pode navegar em 76 idiomas diferentes.

Em dez anos de existência, o *YouTube* tem causado uma considerável mudança na maneira como as pessoas assistem a programas de televisão e filmes. O espectador tornou-se independente da programação e dos cronogramas das emissoras de televisão, podendo acessar conteúdos diversos a qualquer momento. Além disso, o site permite a publicação e o compartilhamento de vídeos caseiros por qualquer usuário. O resultado é uma miscelânea de conteúdos diversos publicados por pessoas de diferentes origens.

Para alguns, o *YouTube* é visto como um website cheio de amadores desperdiçando seu tempo postando vídeos malfeitos, enquanto outros

---

<sup>17</sup> No original: *This list would not be possible without the fundamental contribution of the Guia da Canção Brasileira (Brazilian Song Guide), organized by Professors Guida Borgoff and Luciana Monteiro de Castro, both from the Federal University of Minas Gerais. The Guia is a very comprehensive map of the Brazilian art song repertory, listing all known national composers who wrote for voice and piano.*

<sup>18</sup> Ricardo Milanese, tradutor do CD *Veneno de Agradar*, e Christiane Schickert, tradutora do CD *Cancioneiro*.

<sup>19</sup> Fundadores do *YouTube*: Chad Hurley, Steve Chen, Jawed Karim.

<sup>20</sup> Acesso em: 24 nov. 2015.



enxergam o *YouTube* como sua chance para o estrelado, seu mais compreensivo professor ou seu ponto de encontro com amigos mais próximos. *YouTube* permite que todas essas coisas aconteçam. Ele funciona como um “café-virtual” onde as pessoas podem compartilhar ideias com outras de mentes semelhantes ou diferentes para discutir ideias, artes e música<sup>21</sup>. (CAYARI, 2011. p. 9)

Esse website modificou a maneira com a qual as pessoas ouvem e produzem música, uma vez que dispensa o ato de se comprar discos, tanto físicos quanto digitais. Embora seja proibido veicular conteúdo de *copyright*, na prática, discografias completas de vários artistas, conjuntos musicais e compositores estão disponíveis gratuitamente na plataforma. Logo, a maneira com a qual os intérpretes estudam e preparam seu repertório recebe influência direta do site em questão, refletindo na *performance*.

Paul Zumthor (*apud* VALENTE 2009, p. 820), afirma que *performance* é “uma ação complexa comunicativa que envolve não apenas o ato de emissão da mensagem (no caso da canção, a interpretação), mas também o momento da recepção, as circunstâncias segundo as quais a mensagem é transmitida”. Por sua vez, o professor Néstor Gurry diz que ter referências de outras *performances* é importante para a formação do cantor e ressaltou que o “divisor de águas” de sua carreira artística aconteceu aos seus 17 anos de idade quando assistiu pela primeira vez o VHS da ópera *Carmen*, de Bizet, com José Carreras e Agnes Baltsa<sup>22</sup>.

Hoje o cantor lírico tem, por exemplo, acesso a gravações de uma mesma obra com músicos de origens, épocas e técnicas diferentes. Essa pluralidade de conteúdo propicia ao intérprete o cotejamento entre as várias versões de uma mesma obra e, conseqüentemente, influencia no estudo ao apresentar um amplo leque de escolhas interpretativas. O *YouTube* propicia também: a melhor compreensão do contexto de uma obra (óperas encenadas, por exemplo); acelera o processo de aprendizagem de uma peça por meio da possibilidade simultânea de leitura e escuta; desenvolve o senso crítico do cantor através da comparação, percepção e distinção entre *performances*; e permite a divulgação de trabalhos de artistas, além de possibilitar maior interação com o público em geral.

---

<sup>21</sup> No original: *To some, YouTube is seen as a website full of amateurs wasting their time posting poorly made videos, while others see YouTube as their chance at stardom, their most understanding teacher, or their meeting place with closest friends. YouTube does allow for all these things to happen. It serves as a virtual coffee house where people can share ideas and gather with likeminded and contrasting individuals to discuss ideas, art, and music.*

<sup>22</sup> Mensagem de Néstor Gurry via Facebook, em 16/11/2015.



## 2 O questionário e seus resultados

Desenvolvido com auxílio da plataforma *Google Docs*, o questionário intitulado “Ferramentas tecnológicas para o estudo do cantor lírico” foi elaborado para aplicação aos alunos cantores da Escola de Música da UFMG, sendo executado durante a segunda metade do mês de novembro de 2015. As perguntas foram organizadas no intuito de identificar o grau de utilização, de conhecimento e de influência das ferramentas tecnológicas *IMSLP*, *LiederNet* e *YouTube* no processo de estudo dentro do universo acadêmico. Aos 21 colaboradores que participaram da pesquisa foram solicitadas respostas a 15 perguntas divididas entre questões de múltipla escolha e dissertativas.

A coleta de dados estruturou-se da seguinte forma: questões 1-5 direcionadas ao perfil do colaborador, em perguntas relacionadas à idade, ao sexo, ao curso, ao período e à classificação vocal; questões 6-15 voltadas ao grau de conhecimento dos websites, à frequência de utilização, à finalidade do uso e questões referentes à opinião do participante quanto às influências dos recursos abordados em sua *performance*.

Sendo assim, a análise de dados mostrou que o público alvo desta pesquisa apresentava média de idade de 21 a 36 anos, sendo 12 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. No decorrer da interpretação das informações, constatou-se que dos 21 colaboradores, todos conheciam as ferramentas *YouTube* e *IMSLP*. No entanto, apenas 9 pessoas afirmaram conhecer e usar o site de traduções *The LiederNet Archive* (outros 2 colaboradores disseram ter tomado conhecimento desse recurso através do próprio questionário).

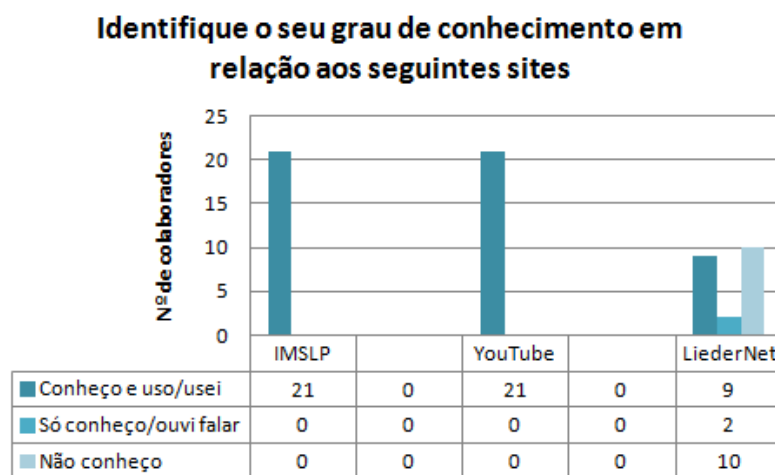


Figura 1: Dados do grau de conhecimento das ferramentas pelos alunos da UFMG.



Abaixo se vê que o resultado da frequência de uso das ferramentas abordadas é um reflexo da familiaridade dessas por parte dos cantores. Observou-se que o *LiederNet* é pouco ou nunca utilizado no processo de estudo.

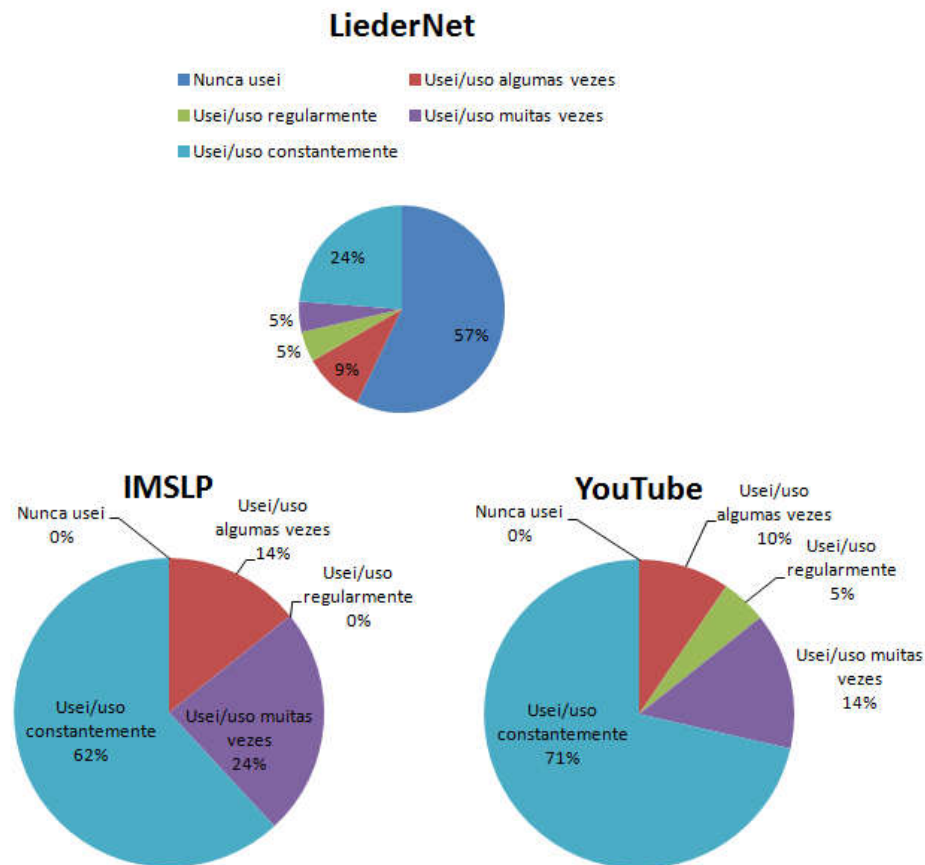


Figura 2: Dados da frequência de uso das ferramentas pelos alunos da UFMG.

Quanto à questão que solicitava a opinião dos entrevistados em relação às interferências do site *YouTube* no aprendizado e na interpretação, alguns alunos destacaram pontos como: os vícios técnicos; as limitações na liberdade expressiva; a imitação; o estudo superficial com base somente no processo de escuta; e a perda de identidade.

Procuro acessar o *YouTube* somente após um período de estudo com a peça, quando considero estar mais atento a influências que são do cantor e não da partitura. Apesar de ser uma fonte muito rica em conteúdo é preciso saber escolher uma boa referência, uma vez que todos podem postar vídeos, independente de seu compromisso com a partitura ou com o estilo do período. Ajuda a entender o andamento e

para se familiarizar com o acompanhamento, contudo, não considero uma ferramenta de estudo em si, mas uma complementação. Acho perigoso usar o *YouTube* para aprender a peça porque acredito ser o mesmo que ter acesso à tradução da tradução de uma obra. Penso que o cantor deve ir direto à fonte. (Aluno do 5º período da UFMG)

Embora os recursos explorados neste artigo representem as possibilidades digitais da atualidade, outro dado relevante apontado pelo questionário trata de outras fontes as quais os alunos recorrem em seus estudos, revelando ainda a utilização de: acervos pessoais, livros para consulta e pesquisa, *Xerox* de partituras, além da audição e apreciação de CDs e DVDs.

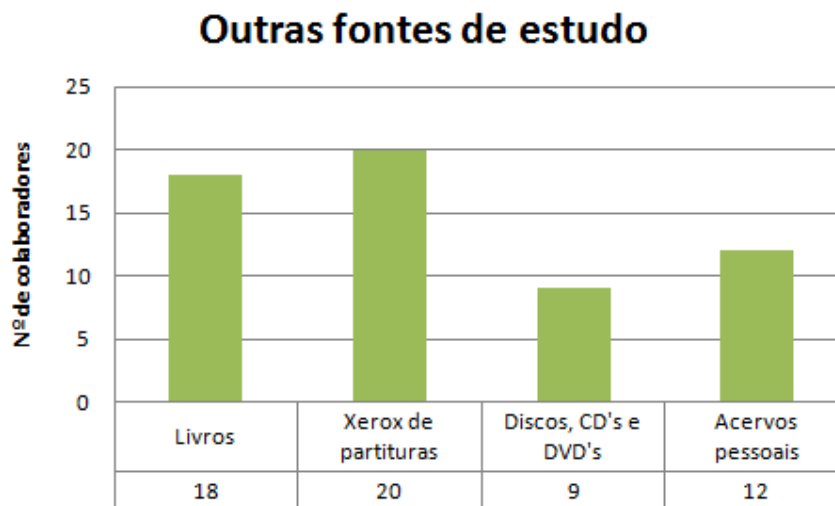


Figura 3: Outras fontes de estudo utilizadas pelos alunos da UFMG.

De maneira geral, recursos virtuais e não-virtuais, sonoros e também visuais complementam-se no caminho até uma *performance* satisfatória e coerente, no sentido de adquirir-se conhecimentos condizentes com as propostas das obras e de suas características particulares. Contudo, não se pode negar a praticidade trazida pelos meios digitais e a capacidade que estes recursos têm de ampliar olhares de estudantes, professores e profissionais da voz enquanto intérpretes.

Portanto, entende-se que a fim de não adquirir vícios técnicos ou mesmo perder a capacidade criativa em decorrência da imitação de outras *performances*, o ideal seria utilizar uma ferramenta como o *YouTube* apenas em complemento às etapas anteriores de estudo (leitura e tradução).



### 3 Considerações finais

“o computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal e calculante.”

(LÉVY, 2009. p. 45 *apud* LIMA, 2015. p. 16)

Websites como o IMSLP, o *LiederNet* e o *YouTube* possuem características que complementam o processo de estudo do cantor lírico. Tais ferramentas fornecem aos usuários um panorama da produção musical de diversas origens e permitem a participação na construção dos sites através do fornecimento de materiais (vídeos, partituras, textos e traduções). Assim, a digitalização, a editoração, a gravação de áudio e de vídeo e o compartilhamento eletrônico de documentos e arquivos de música concederam maior praticidade e acessibilidade aos usuários frequentes desse universo musical: estudantes, professores e pesquisadores.

Com base nos resultados do questionário da presente pesquisa, pode-se afirmar que os alunos de canto da UFMG valorizam o estudo da partitura e a busca por referências sonoro-visuais de outros intérpretes no processo de estudo de um novo repertório. Geralmente, a escolha da peça procura atender às exigências vocais que melhor exploram o trabalho técnico do canto, no intuito de aprimorar as qualidades do cantor iniciante em se tratando de parâmetros como extensão, potência, timbre etc.

Sabe-se que, muitas vezes, os estudantes recorrem primeiramente ao *YouTube* – pela rápida pesquisa de nomes de compositores e intérpretes – antes mesmo de fazerem a primeira leitura da partitura ou de terem conhecimento acerca do contexto da peça e da tradução do poema. Logo, somente após conhecer a composição auditivamente é que se busca a parte musical escrita para um trabalho mais refinado onde, por fim, procura-se traduzir os textos poéticos.

Quando ainda estudantes do bacharelado em canto lírico da UFMG, o website *The LiederNet Archive* nos foi apresentado como alternativa à compreensão dos significados textuais das obras em idioma estrangeiro. Por esta razão, o resultado da pesquisa quanto ao desconhecimento desse recurso por parte dos alunos foi inesperado (mais da metade dos colaboradores nunca o utilizaram).

A primeira hipótese para tal resultado seria a preferência por parte dos alunos de criar a própria tradução poética com o auxílio de dicionários; a segunda seria a falta de traduções eficientes para a língua portuguesa. A maior parte dos poemas traduzidos que figuram no *LiederNet* estão nos idiomas inglês, francês, alemão e italiano; o que poderia



ser visto como um empecilho para alguns alunos. Ainda assim, essa condição representa uma boa oportunidade para se comparar diferentes traduções poéticas, com adaptações ao idioma, a fim de se chegar a uma versão mais adequada para o português.

### **Referências**

ABELES, H. F.; HAFELI, M.; SEARS, C. **Musicians Crossing Musical Instrument Gender Stereotypes: A Study of Computer-Mediated Communication**. Music Education Research, 2014.

BERNAC, P. **The Interpretation of French Song**. New York: W. W. Norton & Company, 1978.

BLYTHE, M.; CAIRNS, P. Tenori-on Stage: **YouTube as Performance Space**. **Proceedings of the 6th Nordic Conference on Human-Computer Interaction: Extending Boundaries**. Anais...New York: 2010

BORGHOFF, M.; CASTRO, L. M. DE. **Canções brasileiras: obras para canto e piano**. Disponível em: <<https://www.grude.ufmg.br/cancaobrasileira>>. Acesso em: 12 out. 2015.

CASTRO, B. M.; CRUZ, F. **Biblioteca digital brasileira em música (BDB-MuS): perspectivas para um dimensionamento multidisciplinar em ciência e tecnologia da informação para a pesquisa musicológica no Brasil**. ANPPOM, 2006.

CAYARI, C. **The YouTube Effect: How YouTube has Provided New Ways to Consume, Create, and Share Music**. International Journal of Education & the Arts, v. 12, n. 6, p. 30, 2011.

CHAFFIN, C. R. B. T.-T. M. **Now hear this: using recorded models in the instrumental music classroom**. Teaching Music, v. 18, n. 5, p. 26-28, 2011.

EZUST, E. **The LiederNet Archive**. Disponível em: <<http://www.lieder.net/lieder/index.html>>. Acesso em: 12 out. 2015.

HASH, P. M. **Internet Resources for Historical Research in Music Education**. Journal of Historical Research in Music Education, v. 31, 2009.

HOOVER, M. **A Guide to the Latin American Art Song Repertoire: An Annotated Catalog of Twentieth-century Art Songs for Voice and Piano**. [s.l.] Indiana University Press, 2010.

IMSLP:FAQ - **What is IMSLP?** Disponível em: <<http://imslp.org/wiki/IMSLP:FAQ>>. Acesso em: 10 out. 2015.



LANZELOTTE, R. S. G.; TUPINAMBÁ DE ULHOA, M.; BALLESTÉ, A. O. **Sistemas de informações musicais – disponibilização de acervos musicais via web.** ANPPOM, 2004.

LIMA, S. L. G. **As possibilidades e os desafios para a disponibilização de acervos de partituras na internet: um estudo de caso do projeto SESC Partituras.** [s.l.] Fundação Getúlio Vargas, 2015.

MCTYRE, R. B. **Review Work: The Lied and Art Songs Text Page by Emily Ezust.** Notes, v. 64, n. 2nd, p. 342–344, 2007.

MILLER, K. **Playing along: Digital games, YouTube, and virtual performance.** Oxford: Oxford University Press; 1 edition (February 9, 2012), 2012.

PEDROSA, M.; ARAÚJO, F. **Canções da Terra, Canções do Mar Canções de Câmara brasileira para canto e violão.** Editora UFMG, 2014.

SERRA, C; PRETTO, N. **Bibliotecas digitais e internet: em busca da produção coletiva de conhecimento.** Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~prezzo/textos/bvs.htm>>. Acesso em: 30 out. 2015.

SMITH, J. **Could sheet music soon be a thing of the past?** Disponível em: <<http://www.cmuse.org/could-sheet-music-soon-be-a-thing-of-the-past/>>. Acesso em: 29 out. 2015.

VALENTE, H. de A. D. **Cyrano de Bergérac em tempos de youtube.com: Considerações sobre as linguagens da mídia na aprendizagem da performance musical.** In: XIX Congresso Nacional da Anpoom, 2009, Curitiba. Anais do XIX Congresso Nacional da Anppom. Curitiba: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, p. 820-823, 2009.

VIRO, V. **PeachNote: Music score search and analysis platform.** 12th International Society for Music Information Retrieval Conference, p. 359–362, 2011.

WEBB, M. **Music analysis down the (You) tube? Exploring the potential of cross-media listening for the music classroom.** British Journal of Music Education, v. 24, n. 2, p. 147–164, 2007.

WEBB, M. **Reviewing listening: “Clip culture” and cross-modal learning in the music classroom.** International Journal of Music Education, v. 28, n. 4, p. 313–340, 2010.